

APRESENTAÇÃO

Este número abre o volume 60/2016 sob o signo da mudança. Trata-se de mudança na editoria, o que sugere, por princípio, um tom de despedida nas entrelinhas de um inevitável discurso de avaliação. Antes, porém, faço uma breve apresentação do conteúdo que aqui se abre ao leitor.

Em vez de propor um resumo dos artigos, vou pautar minha apresentação pelo aspecto mais interessante que é o perfil deste primeiro número em função das questões que os artigos levantam e das perspectivas teóricas que cada autor assume no tratamento de seu objeto de estudo.

Dos oito artigos ora publicados, três examinam aspectos relacionados à diacronia. O primeiro estudo diacrônico aborda a história externa de um ponto de vista socioideológico (Severo); o segundo texto centra o foco na história interna das línguas românicas de uma perspectiva funcional (Cambraia et al.); o terceiro faz uma análise de cartas oficiais para examinar a permanência ou não de certos formatos textuais ao longo da história (Lima e Melo).

É natural que a *Alfa* repercuta em suas páginas a preocupação com os estudos diacrônicos, já que a história interna e externa das línguas retornou à pauta da pesquisa linguística nesses últimos vinte anos e especialmente no Brasil nos últimos dez anos com o desenvolvimento do Projeto *Para a História do Português Brasileiro*.

Outra área aqui representada com dois trabalhos é o da Terminologia, seja aplicada à literatura (Medeiros) seja aplicada à análise de dicionários em face de novas demandas sociais (Rodrigo e Muñoz). Os últimos três textos que fecham o número tratam do processo de aquisição (Vasconcelos e Leitão), de linguística aplicada ao Ensino (Silva e Espindola) e de uma comparação entre sistemas fonológicos de um ponto de vista experimental (Marusso). Essas três áreas têm comparecido com grande assiduidade nas páginas desta revista.

Como pode testemunhar o leitor, o presente número apresenta um conjunto relevante de contribuições, especialmente em função da diversidade teórica das propostas, da variedade dos fenômenos envolvidos e dos diferentes níveis de análise. Esse perfil representa o esforço do Conselho Editorial por manter o alto nível de qualidade da revista, amplamente atestado na classificação A1 dos periódicos da CAPES e pela indexação na SciELO. E aqui inicio uma breve avaliação desses últimos quatro anos em que atuei como editor.

Quando, em 2012, a *Alfa* celebrou 50 anos de existência, teve sua plenitude acadêmica reconhecida pela SciELO. Hoje, com 54 anos, tornou-se uma respeitável

senhora com grande capacidade de inovar-se. Com efeito, se o volume 58 inaugurou a periodicidade quadrimestral, o volume 59 converteu a *Alfa* em publicação bilingue português/inglês. Essa conversão, um esforço de internacionalização, representou também uma abertura significativa do conteúdo para um público muito mais amplo, especialmente os pesquisadores do exterior que se interessam pelo português brasileiro.

É por esses motivos que o tom desta despedida é o de um contexto de festa. Se já ocupa hoje um lugar de destaque no rol dos periódicos brasileiros, a *Alfa* reúne condições mais do que suficientes para continuar contribuindo positivamente para o progresso da ciência linguística no Brasil. Essa opinião ganha ares de certeza quando o bastão de editor passar de minhas mãos, a partir do próximo número deste volume, às mãos da Professora Rosane de Andrade Berlinck, pesquisadora de prestígio reconhecido, que dará continuidade ao trabalho de construção permanente deste periódico.

Roberto Gomes Camacho